Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

O Rio Grande do Sul, um dos mais importantes produtores agrícolas do país, vem sofrendo com anos seguidos de seca intensa. Talvez em nenhum lugar os desafios climáticos sejam tão complexos quanto para os produtores gaúchos, mas os riscos espalham-se por todo o território brasileiro

Mudanças climáticas provocarão desastres com maior frequência

Por mais que os negacionistas teimem em brigar com a realidade, a verdade é que as mudanças climáticas provocarão cada vez mais desastres como o que golpeou o litoral paulista no carnaval. Nunca choveu tanto em uma região em tão curto espaço de tempo — segundo os cientistas, as tormentas monumentais se devem sobretudo ao aquecimento global. Como já se sabe, as alterações do clima apagam vidas e provocam danos financeiros inestimáveis. No agronegócio, há um exemplo que ainda não mereceu a devida atenção das autoridades. O Rio Grande do Sul, um dos mais importantes produtores agrícolas do país, vem sofrendo com anos seguidos de seca intensa. Talvez em nenhum lugar os desafios climáticos sejam tão complexos quanto para os produtores gaúchos, mas os riscos espalham-se por todo o território brasileiro. Estima-se que, em um cenário de elevação de 3º C da temperatura global até 2050, o Brasil teria como impacto a redução de até 50% na produção agrícola.



Fábio Pozzebom/Agência Brasil

Como o plástico pode se tornar um aliado do agronegócio

Uma equipe de pesquisadores da Universidade da Califórnia, nos Estados Unidos, criou uma tecnologia que poderá revolucionar a agricultura: eles transformaram plásticos em fertilizantes. O método consiste em misturar os resíduos com palha de milho, o que dá origem a um tipo de carvão capaz de fertilizar o solo. Há outros projetos nessa linha. No Reino Unido, cientistas descobriram que materiais plásticos combinados com sementes e polpas de frutas cítricas também viram adubo.

Vale eliminou 40% das barragens a montante

Desde o desastre de Brumadinho, em 2019, a Vale eliminou cerca de 40% das estruturas de barragens a montante. Nesse sistema, lembre-se, as paredes da barragem são construídas sobre uma base de resíduos, o que traz maior chance de ruptura. De acordo com especialistas, portanto, a extinção do modelo minimiza consideravelmente os riscos de uma nova tragédia. O rompimento da barragem em Brumadinho matou ao menos 270 pessoas, incluindo três que permanecem desaparecidas.

"O Brasil está se desindustrializando por causa de um sistema tributário caótico, que gera muita insegurança jurídica para os empresários, que pagam os impostos, e para nós, que recebemos"

Fernando Haddad, *ministro da Fazenda*



Fabrice COFFRINI/AFP

No turismo, recuperação ainda é lenta

Devagar e sempre. É assim que os operadores de turismo classificam a recuperação do setor depois da paralisação das atividades provocadas pela pandemia de covid-19. Ou seja: as viagens retomaram, mas não na velocidade desejada. Em 2023, conforme projeção realizada pela Organização Mundial de Turismo, a movimentação do segmento deverá chegar a 80% dos níveis pré-pandemia. Falta, portanto, um bom caminho a ser percorrido até que a crise fique definitivamente para trás.



Ed Alves/CB/D.A Press

R$ 12 BILHÕES

É quanto deverá movimentar o mercado de apostas esportivas no Brasil em 2023, segundo a consultoria BNL Data. Em 2021, o valor foi de R$ 9,8 bilhões

RAPIDINHAS

A AB Brasil, dona das marcas Fleischman e Ovomaltine, investirá R$ 400 milhões para expandir a fábrica e construir uma estação de tratamento de efluentes em São Paulo. A empresa pertence ao grupo Associated British Food, quarto maior produtor de alimentos da Europa. Em 2022, seu faturamento global foi de US$ 22 bilhões.

O setor de capitalização fechou 2022 com receitas de R$ 28,3 bilhões, um aumento de 16,9% em relação a 2021. Parte do desempenho se deve a Minais Gerais. No estado, as vendas de títulos chegaram a R$ 2,6 bilhões, ou 18,09% acima de 2021. "O mercado está aquecido", diz Denis Morais, presidente da Federação Nacional de Capitalização (FenaCap).

A XP realiza em 1º de março, em Brasília, mais uma etapa da série de encontros Onde Investir?, que reúne clientes de diversas regiões do país. O evento contará com a participação de Fernando Ferreira, estrategista-chefe da XP; Caio Megale, economista-chefe; e Aline Câmara, especialista em mercado internacional.

Um novo estudo realizado pela consultoria Boston Consulting Group (BCG) estima que o comércio mundial crescerá ao ritmo de 2,3% por ano até 2030. Se o número for confirmado — a BCG costuma acertar suas previsões —, será a primeira vez em 25 anos que o comércio crescerá em ritmo mais lento do que o PIB global.

INVESTIMENTO / As moedas digitais se transformaram em mania no mercado, atraindo milhares de investidores no Brasil e no mundo. Mas tanta modernidade esconde o perigo de golpes. Escolher uma corretora sólida e aplicar com cautela são fundamentais

O risco das criptomoedas



» FERNANDA STRICKLAND

As criptomoedas — moedas digitais — se transformaram em mania no mercado, atraindo milhares de investidores no Brasil e no mundo. Mas tanta modernidade esconde o perigo de golpes. O Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) emitiu um alerta aos investidores brasileiros sobre a contratação de corretoras especializadas em moedas digitais. Segundo a Unidade Especial de Cryptoativos (Crypto), responsável por prestar suporte a promotores em demandas envolvendo criptomoedas, uma quantidade significativa de capital já foi perdida em golpes ligados aos ativos digitais.

Rafael Mota Reis, professor de direito econômico, explicou que as criptomoedas são ativos financeiros, como qualquer outro. "É como a sua moeda (real), ou como um título de crédito, ou uma ação na bolsa", explicou. Segundo o professor, o principal risco, então, é justamente com quem você está negociando a compra/venda desse ativo, que podem ser feitas através de bancos, de corretoras ou mesmo entre particulares.

"O importante, então, é saber a confiabilidade da instituição ou pessoa com quem se está fazendo negócio. E lembrando: como qualquer ativo financeiro, seu valor depende das leis de mercado, oferta e demanda — havendo grande volatilidade no preço dos criptoativos", destaca Reis.

Para evitar que os compradores caiam em golpes, a Crypto/MPDFT recomenda que os cidadãos pesquisem o histórico das empresas, antes da assinatura do contrato, para evitar a perda do capital investido em golpes ou pirâmides financeiras. A unidade orienta que também é preciso ter a certeza de que a corretora escolhida é conceituada no mercado, com solidez financeira e soluções tecnológicas adequadas ao ecossistema. Outro fator importante é a oferta de suporte técnico na língua portuguesa para a resolução de eventuais problemas.

"Nos últimos anos, a população brasileira tem demonstrado grande interesse em investir em moedas digitais. Diversas pessoas, muitas vezes sem experiência, têm negociado ativos criptográficos. As corretoras, também conhecidas por exchanges, são a forma natural de entrada destes novos investidores no mercado", esclarece o alerta da Unidade Especial de Cryptoativos do MPDFT.

O coordenador da Crypto do MPDFT, promotor de Justiça Frederico Meingberg, explicou que não existe um sistema financeiro no mundo, com o nível de tecnologia que o brasileiro tem. "O sistema financeiro brasileiro tem um nível tecnológico muito bom. Quando você compara com a Europa, vê que o sistema deles é uma piada. Nós estamos muito a anos luz deles e historicamente muito evoluídos", disse. "Nós temos uma regulação muito rígida. A Regulação do Banco Central e as nossas leis são muito fortes. Elas têm um colchão de proteção de finanças tradicionais."

Para Guilherme Tostes, diretor da Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas (Fenacom), é muito fácil cair em golpe quando não se conhece com propriedade aquilo em que está entrando. "Então, se criptoativos são uma novidade na sua vida ou se a pessoa se sente insegura no assunto, a primeira coisa é não colocar muito dinheiro. Modera o seu investimento, limita a sua perda, porque, mesmo que você esteja lidando com uma casa honesta, são ativos que têm muita volatilidade e devem ser enxergados como ativos de risco", explicou.

Segundo Tostes, é muito importante saber com quem está lidando, saber se você está usando uma exchange regular, sediada no Brasil ou no exterior, e tomar cuidado se ele promete rentabilidade milionária, por exemplo. "Tudo isso são sinais que devem ser lidos com muita atenção. Lembrando que criptomoedas, especificamente, são ativos voláteis, cuja cotação varia a cada segundo e é muito difícil alguém te prometer uma rentabilidade fixa só com criptomoedas. Então, o primeiro cuidado é ter certeza que está entrando em um mundo de volatilidade, e não de renda fixa", disse.

O diretor da Fenacom reforçou a necessidade de cautela ao iniciar no segmento. "Ninguém deveria começar a investir com um capital muito elevado. Há muitos anos comprei bitcoins pela primeira vez, e comprei um valor muito pequeno, pois eu queria aprender. Eu tinha clientes que estavam começando a negociar criptomoedas, e eu conhecia pouco do assunto, mas queria orientar meus clientes, então, comprei", comentou.

Escolhendo corretora

A advogada Adele Fonteles explica como selecionar uma corretora de segurança. "Primeiro, checar no CoinMarketCap a posição da corretora pretendida, saber sobre a reputação dela no mercado, se ela investe em segurança digital, se é transparente e que demonstre ter reservas e liquidez", disse. "E, ainda, conversar com pessoas que já investem em criptoativos para compreender as mais usadas e sempre acompanhar e se informar com pessoas sérias sobre o mundo cripto. Quanto mais souber sobre o assunto, melhor, pois prepara para tomada de decisões mais corretas", pontuou.

Segundo Fonteles, para deixar a criptomoeda mais segura, muitos governos estão tentando regular esse mercado que surgiu para ser descentralizado. "É uma assunto controverso e merece debate, principalmente quanto aos conceitos de cada tipo de ativo digital. A SEC (Comissão de Valores Mobiliários americana) dos Estado Unidos está alegando que criptoativos são semelhantes a ações, querendo trazer tudo para seu controle, e, muitas vezes, alguns ativos digitais não são ações", afirmou.

A advogada observou ainda que o Brasil está preparando um decreto para regular criptoativos, via Banco Central/CVM, para regrar a venda desses ativos e o funcionamento das corretoras. "O que parece dar uma certa segurança, mas desvirtua a filosofia da descentralização desse tipo de mercado. Se for investir via corretora, buscar pelas mais sólidas, transparentes e confiáveis. E, mais uma vez, a segurança também vem com a instrução do investidor sobre finanças e criptoativos, assuntos em que poucos brasileiros têm conhecimento", observa.

Fonteles aconselha separar um valor que não faça muita falta no orçamento, para iniciar a investir em criptoativos, enquanto o investidor iniciante aprende e tem mais segurança sobre o assunto e a tecnologia envolvida, para depois arriscar mais. "Acredito que o investimento em criptoativos veio para ficar, pois agentes econômicos já estão apostando nesse mercado, como o Banco do Brasil, que, em parceria com uma corretora, aceitará pagamento de impostos com Bitcoins e outras criptomoedas, como Ethereum", ressaltou.

"Com mais segurança, credibilidade e com pessoas instruídas sobre o mercado, mais investidores são atraídos, assim democratizando o acesso a esses ativos digitais. Se você se interessa em investir nesses ativos, busque conhecimento sério, contrate alguém experiente ou busque um amigo que já investe para orientações", aconselha a advogada.